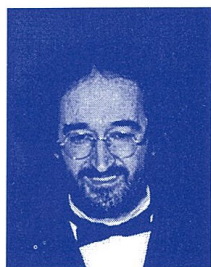


1º Festival de Música NATURTEJO foi um sucesso



Prof. José Filomeno Raimundo
Docente da ESART

O Instituto Politécnico de Castelo Branco em conjunto com a Associação NATURTEJO (Câmaras Municipais de Castelo Branco, Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão, Nisa, Idanha-a-Nova e Penamacor), promoveram a realização de um evento musicalmente multifacetado. Neste sentido, importa salientar a gestão de recursos e programação levada a cabo pela Escola Superior de Artes Aplicadas. Procurou-se que os espectáculos ocorressem nos concelhos desde já associados. Neste âmbito, é importante a criação e reabilitação de espaços culturais, não só à medida das necessidades locais, mas também numa política de aumentar as qualidades turísticas de cada local. Estes acontecimentos, para além do valor intrínseco que encerram como momentos culturais e artísticos, podem servir para medir a capacidade logística para receber, não só os “artistas”, mas também o público (e desde logo o público residente em cada região).

Desde o dia 28 de Outubro até ao dia 7 de Dezembro, desfilaram pelos locais escolhidos diversos agrupamentos musicais que protagonizaram espaços e tempos musicais bem diferentes: Grupos de Música de Câmara da ESART, Orquestra da ESART, Grupo de Metais do Seixal, a Big Band D. Corleone, Rão Kyo, Marisa Santos, Trio Carlos Azevedo, Oficina Musical do Porto e Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Através destes, o público pode ouvir música clássica e moderna de índole camerística, música sinfónica, música tradicional argentina, música inspirada no oriente e alguma da melhor música contemporânea portuguesa.

No contexto do Simpósio de Música Contemporânea Portuguesa, que decorreu entre os dias 21 e 23 de Novembro, os interessados em reflectir nalguns dos aspectos mais marcantes no

seio da criação e divulgação da música contemporânea portuguesa - especifique-se: daquela que, como noutros países, está na senda da música “erudita” ocidental - tiveram ocasião de o fazer. De facto, os debates que aconteceram a partir da síntese de uma história da música mais recente e do lançamento de problemáticas de cariz sociológico constituíram-se como momentos indispensáveis na realidade actual de ensino e produção musical. Nesta tertúlia, que terá deixado saudades nalguns dos presentes, estiveram como convidados alguns dos compositores mais relevantes do nosso país (Álvaro Salazar, Clotilde Rosa, António Sousa Dias, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Fernando Lapa e João Madureira) e uma musicóloga, Teresa Cascudo. Os ensaios abertos e os concertos oferecidos pela Oficina Musical do Porto e pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa foram, sem dúvida, os momentos mais interessantes deste ciclo musical.

Num tempo de globalização, num tempo de acesso fácil a suportes de transmissão do sonoro, no seio de uma diversidade cultural fácil de constatar é natural que se deva reflectir sobre aquilo que se promove. Qual o lugar que ocupa aquilo que se faz? Um pólo cultural como a ESART, que acertadamente tem sabido colocar-se num espaço real e num tempo real, tem obrigação de continuar a juntar esforços e *boas-vontades* para construir mundos onde as pessoas (o tão desejado público) possam elevar o seu nível de vida. Não se imitem os construtores de fachadas culturais.

Não se pode deixar de felicitar a NATURTEJO pelo seu gesto artístico. Não podia revelar da melhor maneira a sua visão do que deve ser a promoção turística.